

Música
27 de setembro 2012

Alma Lírica Brasileira

Mônica Salmaso

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Voz Mônica Salmaso
Saxofone e flautas Teco Cardoso
Piano Nelson Ayres
Produção Carla Assis

Programa

Melodia sentimental (Heitor Villa-Lobos/Dora Vasconcelos)

Samba erudito (Paulo Vanzolini)

Lábios que beijei (J. Cascata e Leonel Azevedo)

Ciranda da bailarina (Edu Lobo/Chico Buarque)

Mortal loucura (José Miguel Wisnik/Gregório de Matos)

Cuitelinho (D.P. Rec. Antônio Xandó/Adap. Paulo Vanzolini)

Navegante (Guinga/Paulo César Pinheiro)

Veranico de maio (Nelson Ayres)

Noite (Nelson Ayres)

Construção (Chico Buarque)

Minha palhoça (J. Cascata)

A Violeira (Chico Buarque/Tom Jobim)

Meu radio meu mulato (Herivelto Martins)

Casamento de negros (Recolh. e Adapt. Violeta Parra)

Derradeira primavera (Antonio Carlos Jobim/Vinicius de Moraes)

Carnavalzinho (meu carnaval) (Lisa Ono/Mario Adnet)

A história de Lily Braun (Edu Lobo/Chico Buarque)

Valsinha (Chico Buarque/Vinicius de Moraes)

Trem das onze (Adomiran Barbosa)

Qui 27 de setembro

21h30 · Grande Auditório · Duração aproximada: 1h30 · M3

Mônica Salmaso esteve na Culturgest em outubro de 2001. Na altura com 28 anos, tinha gravado três CDs e recebido, entre outros, o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte. O seu espetáculo chamava-se *Voadeira* e incluía inéditos e releituras de clássicos da Música Popular Brasileira. Foi um êxito.

Vem agora ao fim de onze anos, mais três álbuns, extensas digressões e a confirmação de ser uma enorme artista, com o seu mais recente projeto, gravado em disco em 2011, *Alma Lírica Brasileira*.

Como ela conta, acabada uma grande viagem pelo Brasil com um espetáculo em que só interpretava canções de Chico Buarque e era acompanhada pelo grupo Pau Brasil, “apareceu um convite para um show com formação reduzida. Eu e o Teco [seu marido, membro do Pau Brasil] pensamos em convidar o Nelson [também membro da mesma banda] e fazer este trio. Logo no primeiro ensaio, ao invés de adaptarmos os arranjos do repertório que estávamos fazendo por dois anos, novas músicas começaram a aparecer, resultado deste encontro”. As canções foram surgindo como numa descontraída e quente conversa de amigos – “Você lembra daquela?” – sem um plano ou uma orientação pré-estabelecida. Mônica continua: “Ao final de um ano com este trio fazendo shows esporádicos, eu percebi que este trabalho resumia a expressão ‘Alma Lírica Brasileira’ que eu sempre escutei sobre o meu trabalho desde que comecei. Percebi que este show era o que eu queria dizer. Assim chegámos ao disco”.

O repertório tem como base o levantamento de compositores brasileiros que constituem a história da música e da cultura daquele país, tais como Heitor Villa-Lobos, António Carlos Jobim, Paulo Vanzolini, Chico Buarque e Adoniran Barbosa, entre outros.

Este projeto desdobrou-se num DVD dirigido por Walter Carvalho, feito em parceria com o Canal Brasil. O DVD foi gravado no Teatro Alfa, em São Paulo, e deverá ser lançado a partir de novembro no Brasil.

Para o espetáculo desta noite o trio inclui uma música que fará parte do novo projeto da cantora a ser gravado no ano que vem, uma parceria entre o compositor Guinga e o letrista Paulo César Pinheiro. A canção escolhida é uma homenagem a Portugal chamada *Navegante* e foi composta na década de 1970.

“...É a melhor voz que ouço nos últimos anos.”, Edu Lobo

“Quando a ouvi fiquei imediatamente fascinado por aquela voz precisa e poderosa que ia dos graves aos agudos com um timbre lindamente próprio. Sua afinação natural é perfeita e está sempre ao serviço do sentimento e seus matizes mais fundos.”, José Miguel Wisnik

“A cantora é a maior de sua geração e não precisa de provar mais nada a ninguém”, *O Estado de São Paulo*

“Nada como ouvir uma intérprete que sabe o que cantar”, *Folha de São Paulo*

“Mônica Salmaso lapida clássicos do cancionero popular”, *O Dia*



© Dani Gurgel

Nascida em São Paulo em 1971, começou a sua carreira na peça *O Concílio do Amor* dirigida pelo premiado diretor Gabriel Villela em 1989.

Em 1995, gravou o CD *Afro-Sambas*, um duo de voz e violão arranjado e produzido pelo violonista Paulo Bellinati, contendo todos os afro-sambas compostos por Baden Powell e Vinícius de Moraes.

Foi indicada para o Prémio Sharp – 1997 como Revelação na categoria MPB.

Lançou, em 1998, o seu segundo CD, *Trampolim*, pelo selo Pau Brasil.

Foi vencedora do Segundo Prémio Visa MPB – Edição Vocal, pelo júri e aclamação popular em 1999.

Gravou, pela Eldorado em 99, o seu terceiro CD, *Voadeira*.

Ganhou o prestigioso Prémio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) de 1999, e o CD *Voadeira* recebeu os mais rasgados elogios, sendo considerado pela crítica como um dos dez melhores lançamentos do ano. Foi a convidada especial de uma das noites do Heineken Concerts em 2000.

Na edição do dia 4 de fevereiro de 2002 do *The New York Times*, o crítico Jon Pareles coloca Mônica Salmaso como um dos principais nomes surgidos recentemente na música popular brasileira.

Os CDs *Trampolim* e *Voadeira* foram lançados em países da Europa, no Japão, nos Estados Unidos, Canadá e México. Lançou o seu quarto CD, *Iaiá*, em 2004.

Participou com destaque cantando

no filme *Vinícius* sobre a vida e obra de Vinícius de Moraes, dirigido por Miguel Faria Jr.

Participou no CD *Carioca*, de Chico Buarque, cantando a música *Imagina* de Chico Buarque e Tom Jobim.

Lançou em 2007 o seu quinto CD *Noites de gala, samba na rua* com músicas de Chico Buarque e participação especial do grupo Pau Brasil. E o mesmo trabalho, em DVD, em 2008.

O seu último CD, *Alma Lírica Brasileira*, com Teco Cardoso e Nelson Ayres, lançado pela Biscoito Fino em 2011, recebeu vários elogios da crítica especializada e acaba de ser gravado em DVD, com direção de Walter Carvalho e lançamento previsto para o segundo semestre de 2012. Por este trabalho acaba de receber o 23º Prémio da Música Brasileira – categoria Melhor Cantora MPB 2012.

www.monicasalmaso.mus.br

Teco Cardoso saxofones e flautas

Paulistano, nascido em 1960, filho de pianista erudita, formado em Medicina, Teco Cardoso é um dos mais requisitados flautistas/saxofonistas do cenário musical brasileiro contemporâneo. Músico que se tem dedicado ao desenvolvimento de uma linguagem própria e brasileira para os seus instrumentos (toda a família dos saxofones, flautas transversais e mais uma bela coleção de flautas indígenas brasileiras, pifes e flautas de bambu). Estudou no C.L.A.M. do Zimbo Trio com Hector Costita, flauta com Léa Freire, Grace Henderson

e Keith Underwood, harmonia com Cláudio Leal Ferreira, contraponto e arranjo com Moacir Santos e teve o prazer de dividir o palco com o que há de melhor da música brasileira num processo de aprendizagem que se estende até hoje. Participou no Movimento de Música Independente Paulista do final da década de 70, com grupos como PéAntePé, Grupo Um e ZonAzul, entre outros. Ingressou no grupo Pau Brasil na década de 80 com o qual gravou cinco CDs e fez inúmeras digressões pela Europa. Na década de 90 fundou, juntamente com o pianista Benjamim Taubkin, a Gravadora Núcleo Contemporâneo com a qual desenvolveu a carreira de produtor musical. Tem tido o prazer e a honra de contribuir com o trabalho de importantes compositores/intérpretes/arranjadores brasileiros como Edu Lobo, Dori Caymmi, Joyce, Baden Powell, João Donato, Moacir Santos, Paulinho Nogueira, Carlos Lira, Johny Alf, Sérgio Santos, Nelson Ayres, Marlui Miranda, Mônica Salmaso, Renato Braz, Oscar Castro Neves, Filó Machado, Rosa Passos, Mozar Terra, Léa Freire, Benjamim Taubkin, Mario Adnet e Guilherme Vergueiro, entre outros. Como solista, lançou *Meu Brasil* (Prémio Sharp revelação Instrumental 98), *Caminhos Cruzados* (com o violonista Ulisses Rocha), *O Cineasta da Selva* (banda sonora da longa metragem homónima composta juntamente com o percussionista Caito Marcondes) e *Quinteto* (com a flautista e compositora Léa Freire). Participou como fundador e produtor da Orquestra Popular de

Câmara ao lado de Benjamim Taubkin e é solista convidado de inúmeros trabalhos instrumentais. Participou nos CDs *Ouro Negro*, tributo ao maestro Moacir Santos e *Jobim Sinfônico* com a OSESP (Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo). Tem feito digressões pelo Japão, EUA e Europa participando nos mais importantes Festivais de Jazz e World Music nos últimos 10 anos, como solista, com grupos instrumentais ou acompanhando grandes nomes da MPB.

Nelson Ayres piano

Apesar de sua postura sempre discreta, o pianista, arranjador e compositor Nelson Ayres é amplamente reconhecido como umas das personalidades mais importantes da música instrumental brasileira contemporânea, um constante inovador.

Iniciou a sua carreira na década de 60, dividindo o palco com outros estudantes que traziam para São Paulo o nascente movimento da Bossa Nova, como Taiguara, Toquinho e Chico Buarque.

Com uma bolsa de estudos, tornou-se o primeiro aluno brasileiro a frequentar o afamado Berklee College of Music em Boston, onde, com o saxofonista Vítor Assis Brasil, criou o quinteto Os Cinco, primeiro grupo de música instrumental brasileira da costa leste americana. Nos Estados Unidos tocou e gravou com Airto Moreira e Flora Purim, Astrud Gilberto no auge de seu sucesso, Ron Carter, Walter Booker e outros músicos de peso.

Na volta para o Brasil, foi procurado por músicos profissionais paulistas para transmitir o que havia aprendido na sua temporada americana. O curso informal montado para estes músicos foi a origem da Big Band de Nelson Ayres, que pode ser considerada o principal núcleo de revigoração da música instrumental paulista da década de 70. Durante oito anos a orquestra apresentou-se todas as segundas-feiras para plateias lotadas no Auditório Augusta e Opus 2004, e levou música instrumental para o circuito universitário.

Foi também figura de destaque nos dois legendários Festivais de Jazz São Paulo e Montreux, apresentando-se ao lado de Benny Carter, Dizzy Gillespie e Toots Thielemans.

Em 1978, criou o Pau Brasil, um quinteto que propõe para a música instrumental brasileira um caminho diferente do jazz-rock predominante na maioria dos grupos do gênero. O grupo, ainda muito atuante, fez diversas digressões pela Europa e Japão, além de gravar vários discos lançados internacionalmente. O Pau Brasil acaba de lançar o seu trabalho *Villa-Lobos Superstar*, tendo como convidados o grupo de cordas Ensemble SP e o cantor Renato Braz.

Com César Camargo Mariano, estreou em 1984 o espetáculo *Prisma*, primeiro espetáculo brasileiro a usar intensivamente recursos de computação aliados a instrumentos eletrônicos.

Na década de 90, Nelson Ayres voltou-se novamente para a música orquestral, atuando por nove anos como regente e diretor artístico da Orquestra

Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, e o principal responsável pelo seu enorme sucesso. Tem regido frequentemente outras orquestras no Brasil e no exterior, incluindo a prestigiosa Orquestra Filarmônica de Israel, considerada uma das melhores do mundo, que recentemente esteve no Brasil sob a regência de Zubin Mehta.

Composições de Nelson Ayres foram gravadas por Mônica Salmaso, César Mariano, Milton Nascimento, Herbie Mann, Renato Braz, Kenny Kotwick, Joyce, Ivan Lins, Marlui Miranda, e até pelo cantor romântico Daniel, entre outros. As suas composições de música erudita têm sido executadas por orquestras, solistas e grupos de câmara em todo o mundo, como a Orquestra Sinfônica de Jerusalém, New York Symphony Brass Quintet, Ahn Trio, Henry Bok e Julliard Brass Quintet. A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo encomendou-lhe o seu *Concerto para Percussão e Orquestra*, gravado em CD, que foi nomeado para o Grammy Latino 2011 na categoria de Melhor CD de Música Clássica.

A partir de 2000 voltou a dedicar-se ao piano, liderando o Nelson Ayres Trio, que conta com a participação de Alberto Luccas (contrabaixo) e Ricardo Mosca (bateria). Foi também Presidente do Júri do Prémio Visa de Música Brasileira e apresentador do programa Jazz & Cia da TV Cultura.

Apresenta-se também em trabalhos camerísticos com os intérpretes Mônica Salmaso e Renato Braz.

Em 2004 lançou o premiado CD *Perto do Coração*. A faixa-título, apesar de ser

instrumental, ficou entre as três finalistas como Melhor Canção do Prémio Tim 2004. Logo a seguir, relançou, com uma série de espetáculos por todo o Brasil, o CD *Mantiqueira*, gravado em 1981, considerado um dos grandes clássicos da música instrumental brasileira. O seu novíssimo trabalho, o CD *Paixão*, foi contemplado com o Prémio Funarte de Música Popular Brasileira.



Culturgest, Espaço CarbonoZero®

A compensação das emissões de carbono decorrentes da utilização dos espaços da Culturgest, localizados no Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, está integrada na estratégia do Grupo para o combate às alterações climáticas. Esta iniciativa enquadra-se num conjunto mais alargado de ações, que vão desde a inventariação das emissões associadas ao consumo de energia e ao tratamento dos resíduos produzidos nas instalações, à implementação de medidas de eficiência energética para redução das emissões. Com efeito, tem-se vindo a assistir a uma redução das emissões de carbono observando-se um decréscimo progressivo de cerca de 35% face a 2008. Esta é uma redução com tendência a acentuar-se com a implementação de um conjunto de medidas adicionais, estando prevista

uma redução total de 16 500 kWh/ano, o equivalente a cerca de 220 viagens de carro Lisboa-Porto.

Apesar de contribuírem para a redução das emissões de carbono, estas ações não são suficientes para evitar por completo estas emissões. Assim, as restantes emissões são compensadas através da aquisição de créditos de carbono provenientes de um projeto tecnológico localizado no Brasil e que cumpre os requisitos Voluntary Carbon Standard (VCS). A compensação das emissões inevitáveis da Culturgest constitui, assim, uma internalização da variável carbono decorrente da utilização dos seus espaços e contribui, igualmente, para a meta de neutralidade carbónica expressa no Programa Caixa Carbono Zero.

Mais informações em:
[www.cgd.pt/Institucional/
Caixa-Carbono-Zero](http://www.cgd.pt/Institucional/ Caixa-Carbono-Zero)



Próximo espetáculo

The Select (The Sun Also Rises)

O Select (O Sol Nasce Sempre)
de Elevator Repair Service

Teatro Sáb 6, dom 7, seg 8 outubro
Grande Auditório · 21h30 (dom às 17h)
Duração: 3h30 com intervalo · M12



© Rob Strong

Baseado no romance *The Sun Also Rises* (*O Sol Nasce Sempre*) de Ernest Hemingway
Criação e interpretação Elevator Repair Service
Texto Ernest Hemingway Encenação John Collins
Com Ben Williams, Frank Boyd, Julian Fleisher, Kaneza Schaal, Kate Scelsa, Lucy Taylor, Matt Tierney, Mike Iveson, Pete Simpson e Susie Sokol
Cenografia e figurinos David Zinn Desenho de luz Mark Barton Desenho de som Matt Tierney e Ben Williams Coprodução ERS e New York Theatre Workshop Estreia 14 de agosto de 2010, Royal Lyceum Theatre, Festival Internacional de Edimburgo

Os nova-iorquinos de Elevator Repair Service completam a encenação de uma trilogia de clássicos americanos com *The Select* (*The Sun Also Rises*), a partir do romance de Hemingway que em Portugal é mais conhecido por *Fiesta*. Um palco repleto de cadeiras e garrafas de bebidas alcoólicas transforma-se sem dificuldade nos cafés de Paris ou nas ruas de Pamplona. Depois das suas

elogiadíssimas adaptações do *Grande Gatsby* (*Gatz*) e de *O Som e a Fúria*, que a Culturgest apresentou respetivamente em 2007 e 2009, os ERS voltam-se para os expatriados encharcados em álcool de Hemingway, num espetáculo que faz uso do desenho de som e da coreografia enérgica que caracterizam o trabalho da companhia. “Em *The Select*”, diz o encenador John Collins, “demos por nós a aparar e a editar e a concentrar o trabalho no diálogo retesado e espirituoso de Hemingway. (...) Desvendámos a peça dentro do romance.” O humor seco de Hemingway, uma história de amor condenado e até uma tourada ao vivo (reinventada pelos ERS) fazem desta uma conclusão entusiasmante para o percurso do grupo pela literatura modernista americana da década de 1920.

Espectáculo em inglês,
legendado em português

Conselho de Administração

Presidente

Fernando Faria de Oliveira

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Luísa Fonseca estagiária

M^ª Rita Martins estagiária

Marta Ochôa estagiária

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Leonor Guerra estagiária

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Rui Osório de Castro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
